

"Foi reconhecida a importância que a revista tem tido, tanto em termos de qualidade, como no impacto que a sua existência tem representado na vida da nossa associação." [Frase do resumo de uma reunião da redacção da Revista com os colaboradores, verso da capa da EeM nº 16]

A APM em Revista

Luís Reis

O princípio

Começemos pelo mais importante: dar os parabéns à Revista pelo seu aniversário de 20 anos e reconhecer o trabalho assinalável de todos os que se têm empenhado neste projecto e contribuído para a sua qualidade.

Além do nome, há um pormenor que nos acompanha há 20 anos na capa de todos os números da *Educação e Matemática* (EeM): a expressão "Revista da Associação de Professores de Matemática". Pois foi precisamente sobre a relação entre a Revista e a APM que a Redacção me pediu para escrever neste número especial. Mas bastaria ver como a Revista se empenhou na comemoração dos 20 anos da APM, com uma secção exclusiva, para percebermos como essa relação é de grande compromisso.

Voltemos ao princípio, ou seja, ao emblemático número 1, cuja contracapa nos apresenta os propósitos fundadores daqueles "que arregaçaram as mangas e puseram mãos à obra". Podemos ler "... órgão de expressão de todos os professores de Matemática interessados em elevar o nível pedagógico da sua actividade... far-se-á eco das suas questões, das suas dúvidas, tornar-se-á local de debate de opiniões, veículo de experiências... a Revista publica trabalhos no âmbito da Educação em geral, da Matemática (aspectos científicos) e, sobretudo, na área do ensino/aprendizagem da Matemática. Nela caberão, portanto, artigos de opinião sobre desenvolvimento curricular ou sobre formação de professores, a par de ideias práticas para abordar conceitos matemáticos ou estudos de investigação sobre a utilização educativa das tecnologias de ponta." Bom, não se lê propriamente que a Revista tem como objectivo central veicular a vida da APM. É compreensível, seria difícil antever, quando a APM dava ainda os seus primeiros passos, qual seria a dimensão e riqueza do seu trabalho.

Mas os laços da Revista com a sua Associação tornam-se evidentes desde as primeiras páginas, ao ler o editorial de Paulo Abrantes *Associação de Professores de Matemática: Esperança e Desafio* ou o manifesto *Aos professores de Matemática*.

Vejamos melhor como é que a Revista se relaciona com a APM.

Divulgação

A Revista tem-se dedicado desde sempre à divulgação da vida da APM, nos mais variados aspectos. A começar pela divulgação a que poderíamos chamar de comercial, pois são

constantes os anúncios às publicações da Associação e as fichas para pagamentos de quotas.

Outra vertente da divulgação é a dos encontros e seminários promovidos pela Associação, uns mais permanentes — caso do ProfMat, Seminários de Investigação em Educação Matemática, Encontro do 1º Ciclo/Matemática nos Primeiros Anos — outros quase únicos — Seminários de Tecnologias, Encontro de Formadores, Seminário sobre Calculadoras Gráficas (n.º 29), etc. Esta vertente tanto pode assumir o carácter de pré-divulgação — anúncios e informações — como de pós-divulgação, consistindo de artigos com as impressões dos seus autores. O caso dos ProfMats é o mais evidente, todos eles tiveram direito a pelo menos um artigo deste tipo. O primeiro deles está assinado pela Cristina Loureiro e pelo Paulo Abrantes. É sobre o Profmat 87 e intitula-se *ProfMat: uma manifestação de vitalidade*. Poderia ser este o título de todos os artigos de balanço dos ProfMats, não acham? E essa vitalidade, que todos nós conhecemos da organização, participação e conteúdo dos encontros, é perfeitamente perceptível na energia que a vivência de qualquer um deles desperta em quem escreve os artigos para a Revista. Foi também interessante rever como até as capas das revistas faziam referências directas ao ProfMat¹. E outras curiosidades, como os versos do Zé Duarte para a APM no ProfMat 87 (n.º 4) ou a letra do hino do ProfMat (n.º 36)! São as outras artes dos professores de Matemática!

Nos seus primeiros tempos a Revista fazia a divulgação dos núcleos e grupos de trabalho. Por exemplo, logo no n.º 1 Setúbal noticiava a possível criação de um núcleo e no n.º 7 o nome "Núcleo de Setúbal" já é oficial; também surge um "apelo" do Grupo de Trabalho Currículos/Programas. Os números vão sucessivamente ilustrando a actividade regional — núcleos de Lisboa, Madeira, Porto, Castelo Branco (números 9 e 10) — ou de Grupos de Trabalho — Publicações (n.º 9), GTI e GTHEM (n.º 26). O Centro de recursos também é anunciado no n.º 9, depois o arranque do projecto aparece noticiado no n.º 13. Note-se que do n.º 5 ao n.º 10, a Revista manteve uma secção intitulada "APM". Com o aparecimento do boletim informativo — o primeiro número do APMi data de Dezembro de 1989 — passa a existir um espaço específico para espelhar a vida da Associação. Porém, a revista não deixa de manter o seu papel divulgador. São disso exemplo os destaques às novas sedes (números 30 e 59) ou à APM na Internet, através do editorial do n.º 34 e da notícia no n.º 36, dentro da secção das *Tecnologias*; ambos pela mão do Eduardo Veloso, pois claro, olha com quem!

Anos temáticos

Mas a partir do Ano Mundial da Matemática a Revista ultrapassou aquilo que poderia ser a função de mera divulgação das iniciativas temáticas da Associação. Pelo contrário, conferiu-lhes um interesse (quicá dignidade) acrescido, pela forma como lhes dedicou secções — Profissões, Jogo, Tecnologia, Física — da responsabilidade dos Núcleos Regionais, ou mesmo números específicos — Natureza, Tempo — com artigos de grande qualidade, notícias e materiais de sala de aula ou até destacáveis (como foi útil o tabuleiro do jogo Hex!).

Comunicação

Tal como está escrito desde o primeiro número a *EeM* pretende ser um espaço de comunicação com todos os que a lêem e, por maioria de razão, com os seus associados. Para concretizar esse objectivo, foi criada uma secção própria. No início chamava-se *Opiniões, Críticas, Notícias* destinado a “espaço de opinião e de crítica, de intercâmbio, de informação; um lugar, porque não, de ‘conversa’, de ‘correspondência’, onde, escrevendo, se fale de ‘coisas que acontecem’ no nosso trabalho com a Matemática e com a Educação”. No n.º 5, deixei de encontrar esta secção. Em vez disso, vi uma página intitulada *A palavra aos leitores*. Somente no n.º 26 (2.º trimestre de 93) surge a secção *Pontos de vista, reacções e ideias*... cujo nome se mantém até hoje. Na altura, escrevia a redacção: “Foi com agrado que começámos a receber cartas de leitores de *EeM*. [...] Nesse sentido iniciamos neste número uma secção permanente que incluirá cartas, reacções a artigos publicados ou outros textos curtos expressando pontos de vista dos nossos leitores.” Este aparecimento de cartas dos leitores não é, com certeza, alheio ao editorial do director da Revista, na altura Eduardo Veloso (n.º 24). O título interpelava-nos: *De quem é a revista (... da APM)?*. Este apelo à colaboração surge em diversos números da Revista. Mas a secção não se torna, de facto, permanente. Não aparece, por exemplo, em números temáticos. Só a partir do n.º 47 é que a secção aparece constantemente (apenas interrompida em alguns dos números mais recentes). Talvez não seja aquilo que a Redacção esperaria, mas verificou-se uma evolução bastante positiva em termos de colaboração dos associados. Além de contar com esta colaboração espontânea, a Revista também estimula directamente as opiniões dos seus associados. Não só na secção dos *Pontos de vista*, mas também através das entrevistas e mesas-redondas (a conversa sem aspas...), ou até propondo directamente um desafio, como foi o caso do debate sobre a diversificação do ensino secundário (97/98).

Política educativa

A Revista tem tido um papel oficial e oficioso em termos de posicionamento da APM na política educativa. No primeiro caso inclui-se a divulgação de posições da Associação. Encontrei posições sobre A Renovação dos Programas de Matemática (n.º 6), Avaliação dos alunos (n.º 16), Reforma Educativa (n.º 19), Proibição das calculadoras gráfi-

cas (n.º 29), Tecnologias na Educação Matemática (n.º 61). Nesse âmbito, o boletim informativo APMi tem representado melhor o papel de órgão oficial da APM, publicando pareceres individuais ou em conjunto com outras associações, cartas oficiais, etc.. No segundo caso, eu incluo os artigos de opinião, caso dos editoriais e não só. Mesmo aqui há que distinguir os que são assinados pela Direcção da APM ou pelos seus elementos. Não sendo posições oficiais acabam por transmitir as respectivas visões e preocupações e, por conseguinte, enquadrar o posicionamento da APM.

Há ainda o caso particular da secção das *Actualidades* da revista, nascida no n.º 54, tornando-se independente da secção *Pontos de vista*..., onde ensaiou os primeiros passos. Apesar da selecção que é feita e das considerações produzidas nos textos vincularem apenas os seus autores, elas acabam também por ser importantes, na minha opinião, para percebermos o “sentir” da APM.

Impactos

Há, pois, aspectos da relação da Revista com a APM mais tangíveis que outros. A divulgação e a comunicação serão mais visíveis. Mais difícil de definir será a forma como a Revista enquadra o pensamento, estabelece interesses ou define a agenda da APM. Mas isso acontece, é lógico, quando se opta por uma secção permanente sobre tecnologias ou se escolhe a História da Matemática para um número temático ou se opta por determinada pessoa para escrever um editorial.

E como poderemos definir a relação da APM, mais propriamente dos seus associados, com a Revista? Quando lemos os depoimentos nesse âmbito, parece haver unanimidade quanto à importância e ao interesse que lhe atribuem. De facto, de toda as realizações da APM, as que geram maior visibilidade são o ProfMat e a Revista (sem menosprezo do boletim *APMinformação*, pelo menos eu considero-o muito importante para a APM). Creio que por causa da universalidade, continuidade e qualidade. Mas se nem todos os associados podem estar presentes num ProfMat, todos recebem a Revista (haja quota actualizada...). Portanto, a Revista deve ser a actividade mais centrípeta da Associação, a que mais atenção atrai por parte dos associados.

Se acima tentei indicar formas como a Revista reflecte a APM, será mais difícil sintetizar as formas como cada membro da APM se reflecte na Revista. Haverá com certeza muitas versões, quase tantas como o número dos seus leitores regulares. Mas motivos não faltam: a diversidade dos temas, os materiais para a sala de aula, os problemas, as análises, a informação, a opinião, a criatividade de propostas, os relatos de experiências pedagógicas, o conteúdo científico...

Parabéns pelo vosso trabalho!

Nota

- 1 As capas das revistas 1, 4, 18, 24, 32 e 34 faziam referência aos ProfMats 86 e 87, 88, 91, 92, 94 e 95, respectivamente.

Lúis Reis

Secretariado do Conselho Nacional da APM